



CARTAS PARA DANI

Vera Maria Segurado Pimentel

INTRODUÇÃO

“*Como pode alguém (o faroleiro) ficar dias sem receber cartas ou jornais?*”ⁱⁱ É com esse questionamento da senhora Ramsay no livro *Rumo ao Farol* de Virginia Wolf (2003), com tradução de Luiza Lobo, que Danielle Fonseca busca inspiração para construir a série *Rumo ao Farol: o destino da palavra é tornar-se água* (2007), cujo projeto intercala vídeo-poema, instalação e fotografia e se desdobra em novas configurações.

Sobre esse projeto especificamente, Danielle afirma:

Acredito que esse trabalho seja o mais longo de todos. A passagem de tempo nesse livro foi fundamental para construção dele - que, na verdade, é feito de um vídeo, muitas fotografias e duas caixas de correspondências. A ideia é registrar essas caixas nas paisagens, e depois propor interação com o público por meio das cartas.ⁱⁱⁱ

Cartas são mensagens manuscritas ou impressas que estabelecem uma comunicação interpessoal de cunho particular. As cartas foram as correspondências que, no passado, chegavam por mensageiros, ou em tempos modernos, via correio. Logo, questiona-se escrever e receber cartas é coisa do passado?

Em tempos de tecnologia digital e de comunicações instantâneas parece que sim, as cartas se tornaram algo ultrapassado, “fora de moda” e se resumem ao correio eletrônico ou as pequenas mensagens nas redes sociais, como *WhatsApp*. Porém, cartas continuam a ser registros em folhas de papel, que apesar de amarelarem com o tempo, perpetuam palavras, sentimentos e pensamentos, que a artista procura resgatar.

Logo, o estudo objetiva analisar o vídeopoema *Rumo ao Farol* de Danielle Fonseca e seus desdobramentos, a partir de pesquisas contínuas da artista. Ressalta-se que este trabalho não se esgota no vídeo, mas se reconstrói e ressignifica com a instalação das caixas de correspondências, que se deslocam para praias, galerias ou outros espaços expositivos, sempre na busca das cartas que ali serão depositadas.

METODOLOGIA

Por ser um recorte de minha tese de doutorado, a investigação se inicia a partir das leituras de autores como Bourriaud (2009), sobre estética relacional; Edmond Couchot, no livro de Domingues (1997), aborda o autor, a obra, o espectador na hora do tempo real, Christine Mello (2008), analisa o vídeo e suas contaminações, a partir das articulações com outras linguagens, e Arlindo Machado (2007), sobre a videoarte no Brasil. Além desses autores, também



foram utilizados reportagens e entrevistas da artista publicados em sites, revistas, blogs e catálogos sobre as exposições realizadas.

No dia 04 de julho de 2019 entrevistei Danielle Fonseca em sua residência, onde pude adentrar melhor nas suas inspirações e apropriações e refletir sobre as obras extremamente poéticas, de sublimidade única.

Finalmente, assisti, por várias vezes o vídeo *Rumo ao Farol*, no canal da artista no *Youtube*, além de participar de alguns debates e exposições que a artista participou, a fim de adquirir mais informações sobre os trabalhos em análise.

RESULTADOS E DISCUSSOES

A construção das obras de Danielle Fonseca é sempre pautada em uma pesquisa contínua, a partir da leitura de um texto, um livro, uma música ou simples palavra que agregue arte, filosofia e literatura. É algo que não se esgota, que se reconstrói sempre, por meio de novos olhares, percepções, espaços e palavras, em um reinventar de momentos passados no presente, entrelaçados por imagens e enunciados que se ressignificam constantemente.

A artista considera esse trabalho um vídeo-poema, o que para Arlindo Machado (2007) são manifestações híbridas que veiculam som, imagem e palavras por meio de um suporte eletrônico, em que a poesia é seu objeto artístico. Danielle articula todos esses elementos, acrescentado de performance, em cenários que resgatam muito do seu repertório imaginário pessoal.

A Ilha do Mosqueiro e a praia do Farol fazem parte de sua história de vida, seja nas memórias de tempos remotos da infância. A água, sempre a água acompanha Danielle em suas produções, se reinventando em cada obra, como se buscasse nas lembranças, os momentos de prazer que este líquido.

Para Christine Mello^{iv} (2008), ao dialogar com a música, dança, teatro, literatura e performance, o vídeo soma seus sentidos aos sentidos das outras linguagens e está contaminado. Então, o vídeo poema *Rumo ao Farol: o destino da palavra é tornar-se água* está contaminado por dialogar com a literatura, com a poesia e com a performance, com base em um discurso dialético.

Danielle procura interagir com o público por meio das cartas, que são inseridas nas caixas de correspondências instaladas na praia ou em outros lugares, que podem ser endereçadas a qualquer personagem ou para ela própria. Na verdade, isso não importa, pois o que interessa aqui, é o relacionamento interpessoal que essas correspondências podem construir.

Após analisar todas as seções do vídeo, divididos nos mesmos capítulos do livro de Virginia Wolf, *a janela, o tempo passa e o farol*, são observados os desdobramentos desse trabalho, a partir das instalações das caixas de



correspondências. Nessas instalações, a artista se apropria de frases como, “*escreva cartas doces e azedas*”, do poema *Duas Antigas*, inserida no livro *A teus pés* (1998) de Ana Cristina Cesar,^v e “*Nestas Circunstâncias o Beija-flor Vem Sempre aos Milhares*”^{vi}, da mesma autora, em duas exposições distintas, que solicita a escritura de cartas do público espectador.

Além desses, Danielle cria “*Maria Bethânia, please send me a letter, I wish to know things are getting better*”, outra caixa de correspondência, baseada no refrão da letra da música de Caetano Veloso, *Maria Bethânia*. Esta música foi composta em 1971 para o álbum *Caetano Veloso*, gravado durante o seu período de exílio em Londres. A caixa foi instalada, primeiramente, no 24º Salão Anapolino de Artes, em 2019, com o título “*Por favor me escreva uma carta*” e posteriormente, na mostra do Projeto Circular *minha Primeira obra*, na Galeria Kamara Kó, no dia 04 de agosto de 2019.

NOVOS PERCURSOS A PERCORRER

Danielle Fonseca é uma operária das artes visuais em constante produção, que vem trilhando seu caminho no circuito da arte contemporânea nacional ou internacional, por meio de obras articuladas à literatura, filosofia, música, palavras e expressões que se hibridizam com suportes como a fotografia, a instalação, o vídeo ou apenas um objeto. A artista se destaca, não só pelos resultados apresentados nos salões ou exposições que participa, mas, principalmente, pela pesquisa contínua dos seus projetos.

A série possibilita a Danielle, o reinventar de um modelo de comunicação, perdido no tempo, que se renova a cada diferente apropriação e transita por diversos espaços, seja em terra, na água, ao ar livre, nos jardins ou dentro de quatro paredes, dos espaços expositivos.

Danielle criou uma identidade artística própria, em que água, palavras, literatura e filosofia fazem parte de seu enredo, que se misturam e resultam em produções, cada vez mais, híbridas, conceituais e elaboradas por constantes pesquisas, cujas temáticas estão sempre imbricadas de contextos contemporâneos. Então, posso pedir: *Por favor, escreva uma carta para Dani*.

Palavras - chave: Rumo ao Farol. Apropriações. Cartas. Caixas de correspondências.

ⁱ Doutoranda de Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia, 2018.

ⁱⁱ WOOLF, Virginia. *Rumo ao Farol*. Tradução de Luiza Lobo. São Paulo: Biblioteca Folha, 2003

ⁱⁱⁱ VALE, Bruna. Sentidos em Forma de Arte. In: *LIV Leal Moreira*. Disponível em: http://www.lealmoreira.com.br/revista/conteudo/sentidos_em_forma_de_arte. Acesso em: 19 jul 2019.

^{iv} MELLO, Christine. *Extremidades do Vídeo*. São Paulo: Ed. SENAC, 2008, p. 137

^v CESAR, Ana Cristina. *Duas Antigas*. In: CESAR, Ana Cristina C. *A teus pés*. — 1. ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2016



^{vi} CESAR, Ana Cristina. “nestas circunstâncias o beija-flor vem sempre aos milhares”. In: CESAR, Ana Cristina. *Poética*. 1. ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

REFERÊNCIAS

GUIAR, Gustavo. Mostra coletiva abre hoje na Kamara Kó Galeria, em 29 de novembro de 2015. In: *DOL – Diário On Line* Disponível em: <https://www.diarioonline.com.br/ /noticia-351884-mostra-coletiva-abre-hoje-na-kamara-ko-galeria.html>. Acesso em: 29 jul. 2019.

BOURRIAUD, Nicolas. *Estética Relacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CESAR, Ana Cristina. Duas Antigas. In: CESAR, Ana Cristina C. *A teus pés*. — 1. ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

CESAR, Ana Cristina. “nestas circunstâncias o beija-flor vem sempre aos milhares”. In: CESAR, Ana Cristina. *Poética*. 1. ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

COUCHOT, Edmond. A arte pode ainda ser um relógio que adianta? O autor, a obra, o espectador na hora do tempo real. Trad. Gilse Boscato e Diana Domingues. In: DOMINGUES, Diana (org.). *A Arte no Século XXI: A Humanização das Tecnologias*. São Paulo: Unesp, 1997.

FONSECA, Danielle. É claro que amanhã fará um dia bonito. In: *Catálogo Arte Pará, 2013*. Disponível em: <https://www.mediacyberliberal.com.br/pdf/ARTE%20PARA%202013.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2019.

LIMA, LUCIANO. O vídeo-poema como performance: Movimento e corporeidade virtual da palavra. In: *TABULEIRO DAS LETRAS*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens. UNEB. Ano 1, n. 1, 2012 Disponível em: http://www.tabuleirodeletras.uneb.br/secun/numero_01/pdf/artigo_vol01_04.pdf. Acesso em: 24 jul. 2019.

LIVRALIVRO.COM.BR. *Rumo ao Farol*. (Sinopse). Disponível em: <https://livralivro.com.br/books/show/416945?recommender=I2I>. Acesso em: 20 jul. 2019.

MACHADO, Arlindo. *Arte e mídia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007. Coleção Arte Mais.

MELLO, Christine. *Extremidades do Vídeo*. São Paulo: Ed. SENAC, 2008.

24º SALÃO ANAPOLINO DE ARTES. Disponível em: <http://picdeer.com/salaoanapolino>. Acesso em: 1º ago. 2019.

VALE, Bruna. Sentidos em Forma de Arte. In: *LIV Leal Moreira*. Disponível em: http://www.lealmoreira.com.br/revista/conteudo/sentidos_em_forma_de_arte. Acesso em: 19 jul. 2019.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

WOOLF, Virginia. *Rumo ao Farol*. Tradução de Luiza Lobo. São Paulo: Biblioteca Folha, 2003.

YOUTUBE. Rumo ao farol. In: *DaniFonsecaChannel*. Publicado em 8 de abr. de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=egOyHyX738g>. Acesso em: 20 jul. 2019.